

A "LEI DE MEIOS" PARA 1959

A proposta da «Lei de Meios» para 1959, é um documento que honra o sr. prof. dr. Pinto Barbosa, Ministro das Finanças pela forma superior como avalia o período já decorrido e o que virá a ser o futuro ano administrativo, no invulgar preâmbulo que precede o texto propriamente dito da proposta.

Nesse relatório, da autoria do Ministro, analisa-se a conjuntura internacional até ao presente, nos aspectos da economia da Europa Ocidental, da economia da Europa Oriental, das negociações sobre um acordo de associação económica europeia e seus reflexos na economia portuguesa (nomeadamente quanto à origem do

(Continua na 4.ª página)

Corregedor do Círculo Judicial de Faro

INVESTIDO nas suas novas e elevadas funções de Corregedor do Círculo Judicial de Faro, para que foi recentemente nomeado, já se encontra em Faro, acompanhado de sua família, o ilustre magistrado e nosso prezado amigo, sr. dr. Raul Marques Davim.

Escusado será dizer que, dados os excepcionais dotes de carácter e de inteligência do novo Corregedor e a sua natural simpatia, foi com muita satisfação que vimos — e conosco todo o Algarve — a sua nomeação para tão elevado cargo.

Cumprimentamos, respeitosamente, o sr. dr. Raul Marques Davim, a quem desejamos as maiores felicidades no exercício das novas funções que foi chamado a desempenhar.

(Continua na 2.ª página)

GOA PADRÃO AVANÇADO DA CIVILIZAÇÃO LUSÍADA

QUEM, pela primeira vez, entra em terras de Goa não pode deixar de sentir-se encantado com a sua beleza. A vegetação é exuberante. Corre água por toda a parte. Mar e rios confundem-se. Água milagrosa que alimenta a um tempo peixes e coqueiros. Vegetação e água tecem um manto de suprema beleza.

Beleza mestiça. Significativa aproximação entre o Ocidente e Oriente. Nas suas veias cobre do melhor e mais nobre sangue português.

Significativa imagem em que o mundo inquieto e atribulado não quer reparar de que pode haver harmonia sem distinção de raças ou credos, de que pode haver colaboração sem distinção de linhagens.

A plena sensação de beleza não se apreende à primeira vista. Das impressões iniciais são agradáveis as respeitantes à paisagem. Só pode, no entanto, formular-se uma ideia sobre GOA, no conjunto, depois de a conhecer em pormenor. A sua beleza é de um género especial, é do tipo que só é completa e perfeita pelo conjunto de factores físicos, morais e humanos.

Velha Goa — Roma do Oriente

O que foi o esforço missionário português na Índia, bem o atestam os seus templos, os seus santos, o seu povo. Não foi trabalho vão, se as suas relíquias materiais são ruínas, a semente lançada no meio humano, está viva, palpitante e prolifera.

Se o que vi não fosse eloquente, o que li sobre VELHA GOA seria suficiente para me documentar.

Santo Agostinho ergue um braço ao céu, jazendo por terra, seu corpo esmagado e palpitante de vida espiritual. Como por milagre, um torreão de alguns andares desafia incólume o tempo e as monções, enquanto, os cláustros e a nave do antigo Convento, jazem por terra, mostrando, entre montões de escombros, restos de frescos admiráveis, subterrados no entulho.

(Continua na 2.ª página)

★★★★ Pelo ★★★★★
 ★ Capitão Alexandre Pardal ★
 ★★★★★★★★★★★★★★



A «Bandeira» da M. P. desfilando numa das ruas desta cidade

COMEMORAÇÃO DO DIA DA MOCIDADE EM FARO

OS 7 DIAS DA SEMANA

NO passado dia 1, realizaram-se as Comemorações do dia da Mocidade da Ala de Faro, cujo programa foi o seguinte:

Às 8,30, os filiados dos vários Centros da Ala concentraram-se em frente da Escola Industrial e Comercial de Faro, seguindo depois para a frente da Casa da Mocidade onde foram, às 9 horas, içadas as bandeiras Nacional, M. P. e da Restauração.

Em seguida, os filiados assistiram à Missa, na igreja da Sé, mandada rezar pela glória dos Restauradores, seguindo em desfile pelas principais ruas da cidade.

A unidade constituía uma «Bandeira» comandada pelo C. B. Teixeira Gomes, comandante do Corpo de Graduados do Algarve, coadjuvado por outros graduados.

(Continua na 4.ª página)

O NOSSO CALENDÁRIO OS 7 DIAS DA SEMANA

QUARTA-FEIRA — Arte de falar

JÁ me tem acontecido dizer nestas notas diárias que a arte de falar está decadente no nosso tempo. Mas, pensando melhor, talvez haja alguma rectificação a fazer. O que acontecerá é ser diferente hoje essa arte de falar. Não haverá daqueles oradores arrebatados e arrebatadores, que empolgavam uma assembleia com prodígios de pirotecnia verbal, mas que, no fundo, se se fosse a espremer o sumo do que diziam, a pouco se reduziria o conteúdo.

É, por isso, que talvez tenha razão aquele pensador que diz que, na verdade, não há improvisadores, nem improvisos; ou antes, o que, à primeira vista parece improvisado, só o é, ou pode ser, na forma da apresentação, porque o tema do improvisado anda maduramente pensado, integrado na cultura sólida do orador.

QUINTA-FEIRA — Livros

LIVROS que nos fazem esquecer de nós mesmos, dos nossos problemas, das nossas dores, levando-nos atrás do desenrolar de uma história inventada, mas verosímil, bem haja quem os escreve!

(Continua na 4.ª página)

“RAPIDOS” do ALGARVE

PARA assegurar o transporte de passageiros que se deslocam nesta zona do País por ocasião do Natal e Ano Novo, é estabelecido o seguinte serviço especial:

Do dia 19 a 24 e 31 de Dezembro de 1958 e de 1 a 7 de Janeiro de 1959

Comboio n.º 8011 (rápido do Algarve) — Efectua-se diariamente entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, com ligação de e para Aljustrel e para Lagos.

Nos períodos acima em referência dá diariamente ligação para Sevilha.

Do dia 20 a 25 de Dezembro de 1958 e de 1 a 8 de Janeiro de 1959

Comboio n.º 8012 (rápido do Algarve) — Efectua-se diariamente entre Vila Real de Santo António-Guadiana e Barreiro, com ligação de Lagos e de e para Aljustrel.

Nos períodos acima em referência recebe diariamente ligação de Sevilha.

A SÉ DE FARO

A Sé de Faro, por mais importante, mereceu-me estudo especial. Assenta a data da sua construção — 1250-1270 —, examinados os restos da sua parte primitiva, consideradas certas informações encontradas nos arquivos e estudada uma gravura do século XVII, publicada no «Panorama» e existente numa boa ampliação da Junta de Província do Algarve, com bastantes defeitos de perspectiva e outros mas valiosíssima como indicação genérica, é possível estabelecer com bastante aproximação e probabilidade o que ela foi, quando completa.

A parte primitiva é constituída pela torre e pelas duas capelas do transepto. Esses elementos são suficientes para lhe estabelecer a planta: torre, três naves, transepto, ábside e absidiolos. O plano de cruz latina é flagrantemente. A torre e a ábside, a prolongar a nave central, formam a haste maior. As duas capelas terminais do transepto, a ultrapassar da sua largura as naves laterais, formam a haste menor.

Que se erguia neste plano? A gravura a que já me referi e que, ainda que seja do século XVII, julgo gravada por um desenho antigo do século anterior, apresenta-nos a torre em três corpos sobrepostos: o primeiro — o que ainda existe, com os três arcos; o segundo, com duas janelas rectangulares em cada face, o que não corresponde à verdade porque, no princípio do século XVII, há referências às «frestas» e à sua substituição pelas janelas que lá se vêem; o terceiro, com uma sineira ogival em cada face, encimada por telhado de duas águas, com o que não concordo pelos motivos adiante expendidos.



O corpo da igreja é-nos dado pela mesma gravura como dividido em três naves: a central mais elevada, coberta por telhado de duas águas, com janelas; as laterais, muito mais baixas, com telhado de uma só água, contrafortes e sem

(Continua na 3.ª página)

CAMPANHA do BOLO DE NATAL PARA OS POBRES

COMO já noticiámos, o nosso prezado colega da capital *Diário Popular*, em íntima colaboração com a Fábrica Nacional Margarina «Chefe», leva a efeito este ano uma Campanha do Bolo de Natal para os Pobres, iniciativa muito louvável que está despertando grande interesse em todas as localidades do País.

Em Faro, a Comissão dessa Campanha é constituída pelos srs. dr. António Baptista Coelho, governador civil; dr. Luís Gordinho Moreira, presidente da Câmara; capitão Carlos M. Loureiro, comandante da P. S. P. e director da «Casa dos Rapazes»; dr. Armando Cassiano, provedor da Misericórdia; dr. Jaime Bento da Silva, delegado distrital de Saúde; dr. Joaquim Brito da Mana, director do Instituto Maternal; padre Carlos do Nascimento Patrício, director da «Folha do

(Continua na 4.ª página)

NAVIO ENCALHADO devido ao mau tempo

Frente ao Casino da Praia da Rocha, encalhou o navio italiano «Annalisa», que devido ao facto de terem rebentado as amarras, para ali foi arastado pelo mau tempo.

O rebocador «Salvatore», de Gibraltar, chamado de urgência, logo que as condições do tempo o permitam, vai tentar safar o referido navio.

UM ILUSTRE ALGARVIO NO GOVERNO-GERAL DE MOÇAMBIQUE

EM 2 do corrente efectuou-se no Ministério do Ultramar a cerimónia da posse dos novos governadores gerais da Índia e Moçambique e dos governadores de Cabo Verde e Guiné.

A segunda investidura incidu na pessoa de um ilustre algarvio, natural de Loulé, — o sr. Comandante Pedro Correia de Barros, ex-governador de Macau, — tendo assistido ao acto, entre outros algarvios, como representantes da Casa do Algarve em Lisboa, além do distinto louletano e deputado pela província, sr. coronel Sousa Rosal, os srs. dr. Quirino dos Santos Mealha, eng.º José António Madeira e jornalista António Rosado, respectivamente, vice-presidente da assembleia geral e representantes de Loulé e Moçambique no conselho superior regional da referida colectividade.

Do brilhantíssimo discurso proferido pelo sr. Comandante Correia de Barros, transcrevemos o seguinte passo, em que se fixam directivas gerais que não podem deixar de muito interessar também ao Algarve:

«A obra do Ultramar é obra de união dos que vieram e dos que estavam, de modo a confundirem-se num todo de almas vibrando uníssonas para o nome português.»

Vezeas houve em que nos perdemos no caminho, ora por divisão interna, ora por quererem andar depressa, ora por esquecermos que a nossa missão visa essencialmente as almas e só depois a matéria. Porém, a ele, sempre, a tempo regressámos.

Foi António Enes que, pela última vez, nos mostrou os erros em que nos embrenháramos. A herança de ideias que nos deixou, creio poder sintetizar-se na união de todos os portugueses para o ideal nacional de progresso ultramarino conducente ao da Nação.

(Continua na 4.ª página)

1885 — 1958

FINE MACIEIRA
 SÍMBOLO DA MAIS ALTA QUALIDADE
 Rua Ivens, 45-47 — LISBOA

GOA

(CONTINUAÇÃO DA 1.ª PÁGINA)

Na Igreja do Bom Jesus, um túmulo de prata, maravilhoso de rendilhados — riqueza da terra —, encerra os despojos de quem foi tão rico de espírito. São Francisco Xavier será sempre o grande Santo da Índia. Imagem adorada por católicos, indús e mouros, Pai da Índia. Vínculo de união entre goeses de todos os credos, com projecção alem fronteiras.

No tempo em que a fronteira de Colém era um marco no terreno e não uma barreira que os ódios querem romper, no tempo em que o sangue e a pólvora não manchavam essas terras, onde o mato medra, milhares de indús da União visitavam o túmulo de S. Francisco Xavier. Indús de Goa, um dos quais conheci, assistiam à missa dominical debaixo das paredes que o abrigam.

Velhas igrejas de que restam apenas alguns blocos de laterite desfeitos pelo tempo. Aqui foi o arsenal, acolá uma vivenda de nobre, no outro sítio um cruzeiro, mais adiante um recolhimento de religiosas.

Restam incólumes mais algumas relíquias — a Capela mandada erguer, em local de onde Afonso de Albuquerque assistiu à reconquista de Goa, sobranceira ao Mandóvi — Um arco que já caiu. Ruiu em pedras sem ordem nem significado. Para mim, foi quase a morte de um amigo. A alguns pareceu presságio da queda do nosso poderio no Oriente, mas, esse jamais poderá cair, porque é todo espiritual, não está nas pedras de um arco, mas nos sentimentos, no sangue que pulsa nas veias de tantos portugueses. Pobre arco dos Vice-Reis! Não era ativo, belo, nem grandioso. Pequeno, modesto, quase insignificante perante as montanhas de cimento, que os homens levantam hoje da noite para o dia, mas tinha o valor que estas não tem, foi levantado, mais com a alma do que com os braços de um povo.

O ar que se respira, em Velha Goa, cheira a cera queimada de séculos, a sangue que adubou terras.

Que presença, a um tempo, calma e vigorosa. Despovoada, parece que os homens temem os seus fantasmas. Indús e mouros estimam-na e respeitam-na, cristãos veneram-na. Todos passam, raros ficam. Diz-se que é palustre, lá vivi uns meses e não dei por tal. Maurice Coolis, no seu livro, «NA TERRA DA GRANDE IMAGEM» diz que, em tempos, uns elefantes apodreceram, na lagoa, e lançaram a peste sobre a cidade, daí, segundo o autor, a razão do seu despovoamento.

Abandonemos o relicário que trouxe ao catolicismo tantas almas impias. Deixemos Velha Goa com os seus fantasmas que lhe dão beleza e realidade impalpável.

Gente de Goa

VALPOI, aldeia sem significado especial na vida e economia de Goa, tem-no, não obstante, para mim. Lá aprendi a conhecer um pouco do povo de Goa.

E' difícil encontrar numa aldeia, mesmo vila ou pequena cidade, bairros com características próprias. Em Valpoi há três. Bairros que se tocam, confundem, não existem aos olhos dos leigos e estão separados por barreiras intransponíveis. Não os separam ruas ou muros. As fronteiras são religiosas. Numa área de pouco mais de cem metros, quase no centro da vila, situam-se três templos — A Igreja, o pagode e a mesquita, cada um deles agrega as suas gentes —

o bairro cristão, o indú e o mouro. Há dias festivos que, por mero acaso, coincidem e, nesses dias, a igreja, o pagode e a mesquita enchem-se. Na igreja há fé, no pagode idolatria, na mesquita obstinação.

Vivem em conjunto os habitantes, servem-se mutuamente, nos seus mesteres. A religião, no entanto, é «tabu», o cristão não procura converter o indú, o mouro não catequiza o cristão. Raramente, de longe em longe, um indú converte-se ao catolicismo, o mouro obstinado é inconversível.

Os poucos problemas nascem na comunidade indú e motivados pela diferença de castas. O sapateiro da aldeia, de casta baixa — pária —, vê-se na necessidade de se deslocar vinte quilómetros para cortar o cabelo, porque, na aldeia, não há barbeiros da sua casta e os outros se recusam a cortar-lhe o cabelo.

No fim de semana, os «dun-gores» descem da serra onde apascentam o gado, vêm vender «louni», manteiga feita com leite de búfalo, comprar tabaco e chá. Aproveitam para se embriagar e, quando os vapores do álcool se dissipam, regressam à serra.

O indú e o mouro, espertos, montam o seu estabelecimento comercial, trabalho mais suave do que o amanho da terra. A loja, reduzida à expressão mais simples, vende especiarias, cereais, chá, fósforos e cigarros de fabrico local. Parece uma loja de brinquedo. O patrão a um tempo caixeiro e guarda-livros, não raro, fala várias línguas, português, inglês, concanim, marata e, às vezes, também sindi e guzarate.

Conhece, tão bem ou melhor do que qualquer de nós, o Código Civil e as Leis da República.

Quando em rixa, todo um dicionário não lhe chega para se insultarem mutuamente, quanto a chegarem a vias de facto não é normal. Mas se, num momento de excepcional excitação, o adversário lhe dá uma bofetada, não se paga na mesma moeda, prefere obter testemunhas e apresentar queixa por escrito.

Na casa de chá, um gramofone rouqueja um «mandó» — canção de Goa —, ou uma complicada ária indú. A entrada de um cliente europeu o criado grita, em voz alta, para dentro: — «Um chá especial», a qualidade é a mesma, mas o cliente paga mais. Aquilo a que chamam chá, é uma mistura de chá muito forte e leite de búfalo ou condensado.

Na escola marata, que se ouve em meia vila, a garotada aprende em coro a tabuada dos meios, dos quartos e outros tipos de tabuada que não é uso entre nós ensinar-se.

Cumprimentados com rasgadas mesuras, mãos juntas à altura da testa, em sinal de respeito, designados por «bá-bá» — (senhor), pelos nativos, estes vêm em nós, acima de tudo, o cliente para o seu negócio ou indivíduo que os pode ajudar a conseguir os seus designios. Quando se nos dirigem para pedir algo, fazem-no de tal modo e em ocasião que é raro, por condescendência, cortezia ou boa disposição deixarmos de os atender.

O Indú parece um ser assexuado, não exterioriza a mais pequena manifestação de sexo, no entanto, a sua prole, nãd raro, é composta de dez ou doze filhos. Ao lermos o «Camasutra», livro religioso que trata de assuntos sexuais, passamos e temos que concordar, que a máscara da indiferença está bem afivelada.

A vaca, passeia, dentro de



A MINHA HÉRNIA

Não me incomodará mais, nem durante os meus exercícios, nem durante o meu trabalho.

Assim, se exprimem os 120.000 herniados que passaram a usar, no decurso dos últimos 10 anos, as cintas anatómicas

MYOPLASTIC - KLÉBER

Concebido e realizado em França, pelo célebre

INSTITUT HERNIAIRE DE LYON E PARIS

o método MYOPLASTIC é aplicado há 10 anos consecutivos em todas as regiões do País, por Técnicos portugueses, especializados em França no INSTITUT HERNIAIRE DE LYON.

MYOPLASTIC é a única cinta anatómica, patenteada. Leve e lavável, reforça os músculos abdominais, mantendo a hérnia no seu lugar «Como se fosse com as mãos».

Por estes motivos, aconselhamos os leitores interessados a colherem informações, junto dos Técnicos especializados da

MYOPLASTIC

Ensaios gratuitos nas localidades e datas abaixo indicadas:

FARO — Farmácia Higiene — Rua Ivens, 22
DIA 19 de Dezembro

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — Farmácia Silva
DIA 18 de Dezembro — só de manhã

TAVIRA — Farmácia Eduardo Felix Franco
DIA 18 de Dezembro — só de tarde

PORTIMÃO — Farmácia Carvalho
DIA 20 de Dezembro

Cinema Santo António

HOJE, em matinée às 15 e soirée às 21 horas, o super-filme colorido, *Indiscreto*. 17 anos.

2.ª-feira, feriado oficial, em matinée e soirée, *Uma Mulher no Inferno* (cinemascope) com Susan Hayward e Ricard Conte. 17 anos.

3.ª-feira, *À meia luz... os três* e o não menos famoso filme colorido *Serenata no México*. 17 anos.

4.ª-feira, em espectáculo elegante, *Esta noite ou nunca*, com a linda Jean Simmons, 17 anos.

5.ª-feira, *A Ponte Fatal e Desengano*. 17 anos.

6.ª-feira, *Gangster de Paris e Inquietação*, dois filmes excepcionais. O primeiro com Jean Gabin e, o segundo, com Anthony Quinn. 17 anos.

Sábado e domingo deve exibir-se o esplêndido filme *A Rapariga das Violetas*, com Sara Montiel.

casa, no pavimento que é feito com a sua bosta, sem que alguém a incomode — trata-se de um ente sagrado, que se não deve espancar ou mal tratar. Se as circunstâncias a tanto obrigarem o indú e a vaca morrem de fome, lado a lado — facto que se verifica, por vezes, em certas épocas e regiões da União Indiana — mas, nunca o indú poderá morrer de indigestão de um bife de vaca. Desta o indú apenas aproveita o leite e os excrementos.

Nas caçadas que organizamos, nesta ou naquela mata, o indú, com a sua espingarda de carregar pela boca, dispõe com astúcia os batedores e atiradores, nos locais em que a caça provavelmente sairá, mas fá-lo com tal arte que, aos próprios quase sempre cabe a honra de abater a caça.

E' difícil vencer ou dominar o indú pela violência. O indú não é um homem vulgar é um elemento de uma raça obstinada, persistente, para quem o tempo não conta na realização dos designios. As suas grandes armas são a resistência passiva, astúcia e obstinação que, sempre empregam em assuntos que conlidam com a religião diferença de castas, etc. Para o indú que não for feito numa geração pode ser conseguido nas seguintes, nunca pela violência, sempre pela teimosia e astúcia.

(Conclue no próximo número)

MATOS
Retratos
FARO - À PONTINHA

TERRENO

VENDE-SE no centro da cidade, tendo aproximadamente 85 m², por 8 de frente. Recebem-se propostas, reservando-se o direito de as não aceitar, caso pelo preço não convenha.

Dirigir à Rua Rasquinho, 21, Telf. 194 — Faro.



Tribunal do Trabalho DE FARO Anúncio
2.ª PUBLICAÇÃO

Pelo presente se anuncia que correm éditos de 20 dias para citação de quaisquer credores incertos para, no prazo de dez dias, findo que seja o dos éditos, e a contar da publicação do segundo e último anúncio, deduzirem os seus direitos nos autos de execução sumária em que é exequente a Comissão Reguladora das Moagens de Ramos e executada Maria Catarina Filipe, viúva, proprietária, residente no sítio de Cortes Pereiro, Alcoutim, comarca de Vila Real de Santa António e cuja execução corre seus termos pela Secretaria do Tribunal do Trabalho de Faro.

Faro, 19 de Novembro de 1958.

O Chefe da Secretaria,

a) Joaquim Fernando de Sousa Cunha

Verifiquei a exactidão

O Juiz,

a) António Pires

VINHOS AZEDOS

para vinagre; compra JOÃO PIRES & FILHOS, L. DA
Telef. 18 — FARO

Ministério da Economia
Secretaria de Estado da Indústria

Direcção - Geral dos Combustíveis EDITAL

Fernando Afonso Vieira Campos, engenheiro de 2.ª classe, exercendo as funções de chefe da 3.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis:

FAZ SABER QUE:

Olivia Garraio Macias, requereu alvará de licença para instalar um armazém de combustíveis domésticos — carvoaria —, incluído na 3.ª classe, com os inconvenientes de poeiras e perigo de incêndio, sítio na Rua Engenheiro Frederico Ramirez, 48, freguesia e concelho de Olhão, distrito de Faro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas, e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação deste edital, podem as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, Avenida Miguel Bombarda, n.º 6 em Lisboa.

Lisboa, e Direcção Geral dos Combustíveis, em 26 de Novembro de 1958.

Pelo Chefe da 3.ª Repartição, O Engenheiro de 2.ª Classe
Fernando Afonso Vieira Campos

Venda em Olhão

Aceitam-se propostas até ao dia 15 de Dezembro para a venda do seguinte:

- 1) — Um prédio sito na Rua da Liberdade, com o n.º 76, inscrito na matriz sob o art.º 1.628;
- 2) — O direito e acção a metade de um prédio na mesma rua com os n.ºs 62 a 66, inscrito na matriz sob o art.º 3.016;
- 3) — O direito e acção a metade de um prédio na Rua Dr. Carlos Fuzeta, ou Rua Heliodoro Salgado com o n.º 8, inscrito na matriz sob o art.º 1.038.

Os direitos mencionados são cativos de usufruto.

Para qualquer outras informações dirigir-se a Alberto Passos Lima, solicitador em Olhão, para onde também devem ser dirigidas as propostas.

O SOLICITADOR, em Lisboa como mandatário da proprietária,

a) — Francisco Vilarinho
Rua Augusta, 229-2.º-Dt.º

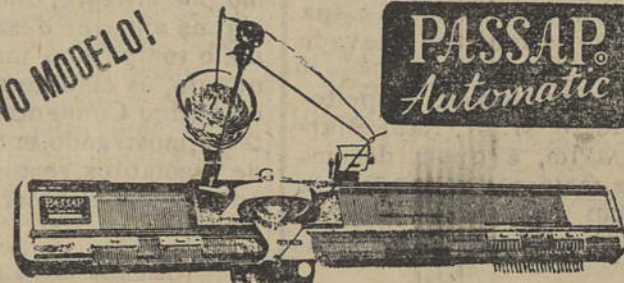
Vende-se

Prédio na Rua Camilo Castelo Branco n.º 21, com 4 inquilinos, 2 no r/c e 2 no 1.º andar.

Trata-se em casa do sr. dr. Rogério Peres, Rua de Santo António, 21 — Faro.

MÁQUINAS DE TRICOTAR

EIS O NOVO MODELO!



Toda em aço — 201 agulhas — Faz todos os pontos automaticamente — Nunca caem malhas e o trabalho não encolhe

SE FOR BEM COMPARADA SERÁ A PREFERIDA

APENAS POR 112\$00 MENSAIS

Representante exclusivo:

JAIME AFONSO CANCELA

C. do Combro, 49 — Tel. 31854 — LISBOA

AGÊNCIA EM FARO:

RÁDIO REPARADORA DO SUL

Rua de Portugal, 1, 3, 5 — Telef. 501

Arrenda-se

Fábrica de Moagem, de farinha em ramas, no sítio do Patacão. Tratar com José André da Fonseca — Patacão — Faro.

FARMÁCIAS

DE SERVIÇO PERMANENTE

De 7 a 13 de Dezembro de 1958

Hoje — HIGIENE

Rua Ivens

2.ª feira — Dr. GRAÇA MIRA

Rua D. Francisco Gomes

3.ª feira — PEREIRA GAGO

Rua de Santo António

4.ª feira — EUSEBIO

Rua do Conselheiro Bivar

5.ª feira — BAPTISTA

Rua de Santo António

6.ª feira — OLIV. BOMBA

Largo do Mercado

Sábado — ALEXANDRE

Rua Ivens

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses (S. A. R. L.)

Concurso para adjudicação de estrume, lixo, etc., provenientes da limpeza das linhas e cais das estações e das varreduras dos vagões, produzidos durante o ano de 1959

A. C. P. aceita propostas em carta fechada dirigidas ao Serviço Comercial e do Tráfego, Largo das Caminhos de Ferro, em Lisboa, até às 16 horas do dia 18 de Dezembro do ano corrente, para a adjudicação do estrume, lixo, caruma, carasca de pinho e aparas e resíduos de cortiça provenientes da limpeza das linhas e cais das estações e das varreduras dos vagões ali descarregados, produzidos durante o ano de 1959, conforme Aviso que se encontra afixado em todas as estações e apeadeiros da Rede Geral.

O ALGARVE DESPORTIVO A Sé de Faro

SEMANÁRIO INDEPENDENTE FUNDADO EM 1908

Campeonato Nac. da 2.ª Divisão

Resultados dos jogos da 13.ª jornada:

- Farense, 3 — Montijo, 1
- Coruchense, 2 — Olhanense, 3
- Serpa, 2 — Portimonense, 0
- Sacavenense, 1 — Almada, 1
- Oriental, 3 — Estoril, 0
- Juventude, 0 — Atlético, 3
- Arroios — Desp. Beja

Terminou a 1.ª volta e, dos três algarvios, somente o Olhanense obteve posição destacada — 2.º, com 19 pontos.

Farense (7.º) e Portimonense (9.º) tiveram actuação modesta nesta primeira metade da prova, nada consentânea com as suas aspirações, especialmente no que respeita ao «onze» de Faro («leader» destacado nas duas épocas anteriores), pelos motivos já de todos conhecidos.

O Olhanense tem ao seu alcance o 1.º lugar; mas, se assim não acontecer (o Atlético mostra-se em condições de se fixar no comando) parece ter assegurada a passagem à 2.ª fase. Bom seria que os dois restantes clubes algarvios o acompanhassem ou, pelo menos, o Farense, que se apresenta mais apetrechado que os barlaventinos.

São estes os nossos votos no limiar da segunda metade do torneio.

Farense, 3 — Montijo, 1

JOGO em Faro, no Estádio de S. Luis. As equipas: Farense: Isaurindo; Bento e José Maria; Poira, Ventura e Francelino; Costa, Realito, Remígio, Vinagre e Queimado. Montijo: Redol; Mora e Barrigana; Veredas, Pinto e Santana; Barriga, Garrana, Rodrigues, José Paulo e Romeu.

O resultado foi feito na 1.ª parte: golos de Realito, Vinagre e Queimado, pelo Farense e de Rodrigues, pelo Montijo.

O Farense efectuou, no passado domingo, um bom jogo, especialmente com uma excelente 1.ª parte, em que o «onze» bem ligado e todo postado ao ataque, se mostrou terrivelmente eficiente. Marcou, neste período três golos e outros tantos poderia ter obtido sem que tal se mostrasse escandaloso, tal o poder de ataque dos locais. Tal não aconteceu, porém, devido ao mau estado do terreno e à falta de direcção no remate por banda dos dianteiros «alvi-negros».

No 2.º tempo, já com o resultado feito, os locais abrandaram e deram, assim, ocasião a que o Montijo, que sempre se mostrou equipa perigosa mercê da boa ligação do seu quinteto ofensivo, subisse bastante, só não tendo obtido golos por virtude do acerto da defesa farense, pois o «4» Bento, Ventura, Francelino e José Maria constituiu barreira quasi intransponível.

Júlio Sancho
Médico-Radiologista
Radiodiagnóstico-Tomografia

Tratamentos eléctricos
Ondas curtas — Ultra-Sons
Clática, lumbago,
artrose deformante,
neuralgias, etc

CONSULTÓRIOS
FARO — PORTIMÃO — Telef. 368

SECÇÃO DE A. M.

A 2.ª volta inicia-se hoje, com os seguintes jogos:

- Farense — Estoril
- Oriental — Olhanense
- Coruchense — Portimonense
- Serpa — Juventude
- Arroios — Montijo
- Sacavenense — Beja
- Almada — Atlético

O Farense, que parece bem encareirado na recuperação que o poderá levar ao 3.º lugar, vencerá o Estoril, muito embora este, com 15 pontos, ainda tenha muita coisa que dizer...

O Olhanense tem, sem dúvida, tarefa muito difícil no campo do Oriental, pois os lisboetas não quererão perder o ensejo de consolidar a posição cimeira que ocupam, uma vez que dois dos seus «parceiros» jogam no campo do adversário e o terceiro (o Almada) recebe o «guias».

Acreditamos, porém, que os algarvios, a atravessar bom momento, regressem com um empate.

E o Portimonense também empatará em Coruche.

PONTAPÉS DE BALIZA

A F. P. Futebol fez publicar, na semana finda, um projecto de Estatuto do Jogador (estudo de uma comissão para o efeito nomeada) que submeteu à consideração superior, para efeito de aprovação.

Vão regulamentar-se, assim, as relações clube-jogador e os direitos e obrigações de ambas as partes, acabando de vez (pelo menos assim se supõe...) as anomalias que se têm verificado e que, regra geral, culminam nos diversos «casos» de que o nosso futebol tem sido fértil nestes últimos tempos.

O Estatuto merece o maior interesse, ainda porque prevê, finalmente, duas categorias de jogadores absolutamente distintas: amadores e profissionais. Fina, deste modo, o falso-amadorismo em que temos vivido, esta incómoda e pouco honesta situação de «nem peixe nem carne» em que o nosso futebol se tem debatido.

É claro que muito se há-de falar e escrever sobre o projecto agora apresentado, tanto mais que a comissão solicita que todos se manifestem sobre o seu trabalho. Para nós (modesto escrevinhador de jornal da Província) parece-nos que a cláusula do Estatuto que determina que o jogador amador ficará livre no final da época apresenta um tanto perigosa no que respeita aos jogadores juniores, considerados obrigatoriamente amadores, pois pode quebrar, de certo modo, o interesse dos clubes (principalmente os mais modestos) quanto às escolas de jogadores.

Quer dizer: o clube corre o risco de, depois de «fazer» um jogador de reais qualidades, de invulgar categoria, ficar sem ele no final da época, pois este ficará livre e em condições de ingressar no clube que melhor lhe aprouver. Parece-nos que se deveria abrir um parêntese que salvaguardasse os interesses dos clubes quanto aos juniores, a qual determinaria, por exemplo, que os mesmos só ficavam livres depois de três épocas no clube que o lançou no futebol. Deste modo, os clubes poderiam «fazer» jogadores sem correrem o risco de ficar sem eles na época seguinte...

LE MOS, num jornal desportivo, que a jornada do passado domingo do Nacional da 1.ª Divisão foi a jornada dos treinadores portugueses, porquanto todos os clubes treinados por técnicos nacionais saíram vencedores.

É, na verdade, caso para os treinadores portugueses se sentirem de parabéns, tanto mais que o Guimarães (Mariano Amaro) e «Os Belenenses» (Fernando Vaz) estão iguados no 2.º lugar, à frente de alguns clubes dirigidos por estrangeiros.

Isto prova, também, que os treinadores nacionais podem fazer tão bom ou melhor lugar que os estrangeiros (e sempre ficam mais baratos...) desde que se lhes dê uma oportunidade, isto é, desde que os dirigentes dos nossos clubes se compenentrem de que o facto de determinado indivíduo ser estrangeiro não quer dizer, necessariamente, que seja um bom técnico. E às vezes não é mesmo.

A. M.

Campeonato Distrital (3.ª Divisão)

Resultados da 6.ª jornada:

- Desp. S. Brás, 0 — Silves, 5
- Louletano, 1 — Lusitano, 2
- Esperança, 3 — Sambrazense, 4

Jogos para hoje:

- Lusitano — D. S. Brás
- Silves F. C. — Esperança
- Sambrazense — Louletano

De assinalar que todos os visitantes venceram, o que é pouco vulgar e abona pouco o argumento considerado forte de jogar em «casa».

O Lusitano venceu dificilmente em Loulé e isolou-se no comando. O Silves igualou o Louletano e o Sambrazense ficou somente a um ponto destes. Desportivo de S. Brás e

Esperança parecem fixados nos últimos lugares.

Classificação:

CLUBES	J	V	E	D	B	P
LUSITANO	6	4	1	1	17-7	10
Louletano	6	4	2	1	15-7	8
Silves	6	3	2	1	18-7	8
Sambrazense	6	2	2	2	11-14	7
Desp. S. Brás	6	1	4	1	5-18	2
C. F. Esperan.	6	1	5	0	9-21	1

Campeonato Distrital de Reservas

Resultados dos jogos da 4.ª jornada:

- Portimonense, 3 — Olhanense, 0
- Silves, 0 — Farense, 7

Jogo para hoje:

- Olhanense — Lusitano (às 11 h.)

Amanhã, dia 8:

- Farense — Portimonense (às 15)

Basquetebol

Em virtude do mau tempo, não se realizaram no passado domingo, os encontros referentes à 5.ª jornada do Campeonato do Algarve de Basquetebol, estando para hoje marcados os seguintes jogos:

- Givásio — Bonjoanenses
- Farense — S. Lisboa
- Os Olhanenses — S. Olhanense

Ministério da Economia Secretaria de Estado da Indústria Direcção-Geral dos Combustíveis EDITAL

Fernando Afonso Vieira Campos, Engenheiro de 2.ª classe, exercendo as funções de chefe da 3.ª Repartição da Direcção Geral dos Combustíveis:

FAZ SABER QUE:

António Palmeira Labisa, requereu alvará de licença para instalar um armazém de combustíveis domésticos — carvoaria —, incluído na 3.ª classe, com os inconvenientes de poeiras e perigo de incêndio, sito na Rua Cândido dos Reis, confrontando ao Norte com a Rua Cândido dos Reis, ao Sul Pico Alto, ao Nascente com Gervásio dos Santos e ao Poente com os Herdeiros de José Crisostomo Pereira de Paiva, freguesia e concelho de Albufeira, distrito de Faro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas, e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação deste edital, podem as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, Avenida Miguel Bombarda, n.º 6, em Lisboa.

Lisboa e Direcção-Geral dos Combustíveis, em 26 de Novembro de 1958.

Pelo Chefe da 3.ª Repartição, O Engenheiro de 2.ª classe, Fernando Afonso Vieira Campos

ARAMIS
UM BOM LICOR REGIONAL
TELEF. 18 — FARO

abertura alguma. Sobre o cruzeiro, erguia-se uma torre-lanterna, à mesma altura da torre sineira da fachada, com duas janelas ogivais em cada face e cobertura plana. A seguir a esta torre, e à mesma altura da nave central, um telhado de duas águas, evidentemente da ábside, que apresenta três janelas laterais, à altura das da nave. Encostado à parede da ábside, o telhado do absidiolo. Há uma grande lacuna: não se vê a capela do braço direito do transepto, como era natural.

Ouvida a voz da gravura, ouçamos a das venerandas pedras que restam desses tempos e as notícias dos arquivos.

Notemos desde já a originalidade da torre única da fachada. Em dezenas de fotografias de igrejas da época que examinei não vi outra. O professor Reinaldo dos Santos, no seu livro «Art Português», faz referência à de S. Martinho de Mouros (igreja românica do século XII) com estas palavras: «aveç façade constituíde par une grande tour quadrangulaire reste comme un exemplaire unique chez nous». O ilustre arqueólogo não pensou certamente na catedral de Faro, que é verdadeiramente uma réplica à igreja por ele citada.

Externamente, o primeiro corpo está ainda como foi desde o princípio. Internamente, caiu-lhe a abóbada de nervuras pelo terramoto de 1755, como caiu a do segundo corpo, que por fora se desmoronou também bastante, sendo precariamente reparado. O terceiro corpo, se não tinha ruído nalgum dos terramotos do século XVI, não devê ter resistido ao incêndio de 1596. No século XVII, já era constituído apenas por muros de suporte para os sinos. Parece-me que devia ter tido duas sineiras ogivais em cada face e terminar em varanda ameçada. Não se esqueça que a torre era um ponto alto e exposto dentro do recinto da cidade murada e não deixaria de ser aproveitada para a defesa, em caso de necessidade.

Dentro do átrio formado pelo primeiro corpo, abria-se e abre-se o pórtico, bem ogivado, de ornamentação vegetal. O segundo corpo abria para a nave central por um arco ogivado, que caiu no terramoto de 1722.

O corpo da igreja devia ser constituído por três tramos até ao transepto. As naves laterais deviam abrir para a central por arcos ogivados sustentados por colunas adossadas a pilastras. Nos panos de parede entre os arcos, as duas janelas, que a gravura ainda mostra. A nave central, um nadinha mais alta que a abertura do coro, a da ábside e as dos dois braços do transepto. Os arcos testas quatro aberturas a servirem de suporte à torre lanterna do cruzeiro, donde desceria uma luz misteriosa, a juntar-se à das janelas da nave central e a contrastar com a escuridão das naves laterais. Segundo a gravura, estas não teriam fresta alguma e apenas externamente dois contrafortes a marcar os tramos internos.

Os braços do transepto iam terminar nas duas capelas ainda existentes, compostas de uma parte rectangular e outra em polígono, acusado no exterior por contrafortes. Na do lado do sul, conservam-se três, com interessantes gárgulas e com telhado debruado por cachorrada, que devia debruar todo o comprimento das naves, tanto as baixas como a alta. O quarto contraforte foi destruído, ao construírem a sacristia, no século XVII. Na face central do polígono, a janela geminada, bastante elegante, mas que já não é como

primitivamente, o que bem se vê do lado de dentro, onde um filete, que rodeia a capela, está evidentemente cortado.

A capela correspondente do lado norte só tem já dois contrafortes e, com certeza deslocados da primitiva posição, pois, na que têm, não correspondem ao interior. A janela, diferente da congénere do lado oposto, foi refeita interiormente nos fins do século XIX, quando o arqueólogo Monseñor Botto fez desobstruir a capela do infeliz retábulo com que a tinham vandalizado.

Estas duas capelas abrem para a igreja por arcos canelados sobrepostos a colunas adossadas de capitéis evidentemente românicos. O do lado norte é quase imperceptivelmente ogivado. No outro a ogiva é mais pronunciada. Estão a ver-se as hesitações de um período de transição e em artistas que não eram de primeira plana.

Dos capitéis do arco de entrada de cada capela parte um filete, que a circunda toda. Os ângulos do polígono de fundo são marcados por quatro colunas esguias. E' nos seus capitéis e em duas mísulas colocadas a meio das paredes laterais que se apoiam as nervuras da abóbada. Estas constituem o que os antigos chamavam «aranha», e, efectivamente, as suas múltiplas nervuras assemelham-se àquela animal.

A arquitectura destas capelas permite-nos conjecturar o que teriam sido a ábside e os absidiolos. A ábside, de construção semelhante à delas, era também de fundo poligonal, marcado por contrafortes externos e com três ou talvez cinco janelas. Mas devia ser mais alta que as referidas capelas. A abóbada era, com certeza, de nervuras.

Quantos absidiolos havia de cada lado? Eis um problema que se complicou no decorrer do meu estudo. Admitia a princípio a existência de um só. Mas, examinando a capela de S. Domingos, descobri que, por detrás da talha da capela de S. Francisco de Paula, ainda se vê a coluna do arco de entrada do antigo absidiolo. Mas a altura a que se vê o engrossamento do que foi o capitel obriga a pôr de parte a ideia de um só absidiolo, que, dada a largura que teria, não admitiria um arco tão baixo. Resta a hipótese dos dois absidiolos, que suscita logo o reparo de largura talvez insuficiente.

Como eram cobertas as naves? De abóbadas nervadas? Estive inclinado a admitir. Depois abandonei essa hipótese. A construção desenvolveu-se em tão poucos anos (talvez menos de vinte) que não permite pensar em igreja completamente abobadada. Devia ter telhado vulgar, de duas águas na nave central, de uma água nas laterais. Todavia a torre lanterna devia ser coberta por abóbada cruzada de nervuras.

Um último problema me preocupou — o da subida para a torre sineira, excluindo logo a inestética escada externa, que lhe aplicaram no século XVII. A meu ver, a subida para o coro alto e para a torre era por um «caracol», que devia iniciar-se num dos maccissos, que ladeiam hoje a porta principal, junto dos quais estão colocados confessionários. Quem sabe se, dentro desses maccissos, não estarão ainda os restos do mesmo «caracol»?!

Alvaro de Valadares

(Continua no próximo número.)

Na tipografia deste jornal executam-se todos os impressos com perfeição.

ESCLARECIMENTO

EDUARDO ARBUÉS, a propósito de um «Comunicado (ao Comércio)» publicado recentemente na imprensa local, vem esclarecer o seguinte:

a) O signatário mediante um contracto de conta em participação, prestava a sua actividade e colaboração à Firma A. Guerreiro, em Faro, movimentando existência própria;

b) Por não lhe convir a continuação do contracto, deu-o por rescindido a partir de 30 DE NOVEMBRO P. P. e não 30 DE DEZEMBRO, conforme se diz erradamente naquele «comunicado»;

c) Num futuro próximo instalar-se-à em estabelecimento próprio, em local modernizado e situado no centro da cidade.

a) EDUARDO ARBUÉS

O nosso Calendário

Os 7 Dias da Semana

(Continuação da 1.ª página)

SEXTA-FEIRA — Dóvula

TALVEZ que na origem de muita desgraça individual e colectiva esteja a ansia de fugir ao tédio da existência rotineira do dia a dia, a busca desesperada do acontecimento que tempera e dá sabor...

E quicá também, na origem de muita aventura feliz esteja o mesmo desespero da busca do diferente.

SABADO — Bom dia

HA quem não goste dos domingos, mas não há quem não goste dos sábados. Porque são a véspera de uma perspectiva de repouso. Ao passo que aos domingos precisamente o são de perspectiva de trabalho e de trabalhos.

DOMINGO — Diferente

ESTE fim de semana foi diferente, porque é em duplicado. Hoje, domingo A; amanhã, domingo B.

SEGUNDA-FEIRA — 1.º de Dezembro

SE Filipe II de Espanha tem casado, como pretendeu, com D. Catarina, duquesa de Bragança... Se esta não tivesse recusado a oferta do poderoso parente...

Se... talvez a marcha da história tivesse sido outra. E talvez não. No fim e ao cabo a história é a justificação do passado. E nós não temos razões para estarmos descontentes da nossa. Antes pelo contrário.

TERÇA-FEIRA — Chuvis

ELA pode faltar no tempo próprio, mas não falta no ano. E já tem caído com o apetite de quem mata saudades. Desabaladamente e consoladoramente para as terras que ansiosamente estavam a pedir chuva.

P. M.

Vende-se

Prédio urbano, sito na Rua 1.ª de Dezembro, com frente para esta Rua, para a Rua Castilho e Travessa Rebelo da Silva, de réz-do-chão e 1.º andar, para seis inquilinos no rez-do-chão e três no 1.º andar. Recebe propostas o Dr. Almeida Carrapato, com escritório no Largo de S. Pedro, 61—Faro.

Tribunal Judicial Comarca de Faro Anúncio

Faz-se saber que no dia 11 de Dezembro, próximo, pelas 11,30 horas, na Rua Horta Machado, n.º 2, desta cidade e nos autos de carta precatória, extractada da acção sumaria, em execução de sentença, que Bernardino Alyes Marinho, comerciante, de Guimarães, move contra António Lopes Correia, comerciante e mulher Alice de Jesus, doméstica, de Faro, no 2.º Juízo de Guimarães, hão-de ser postos em praça, pela segunda vez, para serem arrematados pelo maior lance oferecido, acima dos valores indicados no processo, diversos atados de sola e cruto, tacho de borracha, formas de sapateiro, latas de pomada e atacadores, uma mesa, uma balança decimal e um jogo de pesos e um aparelho de telefonia, em meio uso, marca «Ultra» e vários artigos de sapateiro, penhorados aos executados e de que foi nomeado fiel depositário Américo dos Reis, comerciante e proprietário, de Faro.

Faro, 29 de Novembro de 1958.

O Chefe da 2.ª Secção,

a) Aurélio Silva da Veiga

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

a) Melo Franco

Tratamentos, injeções

Enfermeiro diplomado

Avenida 5 de Outubro, 52

TELEF. 835

Terreno para construções

Vende-se na horta do Ferregial com frente para a rua projectada em seguimento à rua D. Tereza Ramalho Ortigão.

Tratar na rua de Santo António, 55 ou 57 em Faro

Propriedade

VENDE-SE, com excelente situação, dentro da aldeia de Estoi. Com casas, ramadas, e boas terras de semear, amendoeiras, alfarrobeiras, oliveiras, outras arvores de frutos e água. Bom emprego de capital. Nesta redacção se informa,

O bolo de Natal para os pobres

(Continuação da 1.ª página)

Domingo; e pelas sr.ª D. Maria Tereza Moreira, D. Maria Ramires, D. Maria Francisca Raiz Picoito, D. Maria do Carmo Custódio, D. Julieta Trigo Pereira, D. Aurora Corte Real Graça Mira, D. Maria Ruth Graça Mira Jacinto, dr.ª D. Nidia Neto, D. Guilhermina Matos Parreira, D. Valentina Mendonça, D. Manuela Mexia de Matos e D. Maria Adelaide May Viana.

Também colaboram os comerciantes srs. José Carlos Nogueira, José Dias Costa Junior, António Lã & Filho, Ld.ª, J. A. Costa, Brito, Ld.ª, Farrôbo & Farrôbo, Ld.ª e António Eugénio Junior.

Comemoração do Dia da Mocidade, em Faro

(Continuação da 1.ª página)

As 14 horas efectuou-se na Alameda João de Deus um torneio relâmpago de Basquete para disputa da Taça 1.ª de Dezembro.

A todas estas comemorações assistiram as principais individualidades desta cidade.

A "Lei de Meios" PARA 1959

(Continuação da primeira página)

produto nacional, agricultura, pecuária, silvicultura, pesca, indústrias extractivas, indústrias transformadoras e construção, evolução do produto interno bruto em 1958, aplicação do produto nacional, consumo e preços, investimento, balança de pagamentos e o comércio externo da Metrópole, perspectivas para a economia portuguesa — projecto do Plano de Fomento para 1959-64, e as perspectivas da conjuntura em 1959).

A proposta da lei de autorização para 1959 denota, no primeiro capítulo, perfeita identidade quanto à autorização geral, com o que lhe corresponde na lei aprovada em 1958, assegurando o Governo as providências que, em matéria de despesas públicas, se tornem necessárias para garantir o equilíbrio das contas públicas e o regular provimento da tesouraria.

Quanto à política fiscal a entrada em vigor da reforma tributária vem, necessariamente, alterar o processo habitual de formulação das leis de autorização de receita e despesa, sendo precisamente o que se vai elaborar para o próximo ano que sofrerá a este respeito maior afectação. Entretanto, enquanto não estiverem em vigor os diplomas respeitantes à reforma dos respectivos impostos, serão aplicáveis preceitos transitórios sobre as taxas da contribuição predial, o valor dos prédios rústicos e urbanos, os adicionais do art.º 6.º do Decreto 35.423, o imposto profissional, o imposto complementar, etc.

Quanto ao funcionamento dos serviços o Governo continuará a providenciar no sentido de reduzir ao indispensável as despesas.

Nas providências respeitantes ao funcionalismo é autorizado o Governo a rever, dentro dos recursos disponíveis, as condições de remuneração dos servidores do Estado, devendo a execução dessa revisão reportar-se a 1 de Janeiro de 1959.

No ano de 1959 o Governo continuará a dar preferência,

FARO
7
DEZEMBRO
1958

O ALGARVE

SEMANÁRIO INDEPENDENTE. FUNDADO EM 1908

MUNDANISMO

Instantâneo

(Ao meu bom e excentrico Amigo, MÁRIO MATEUS)

Para todas as pequenas Olharem pró meu chapéu, Dá-me, Mário, uma das penas Das 3 que alindam o teu!...

CAFÉ ALIANÇA

Faro, 4/12/58.

MARQUES DA SILVA

P. S. — Se o meu pedido for atendido, prefiro a vermelha, que eu sou do Benfica.

M. da S.

Fazem anos:

Em 8 — D. Amélia Virgínia Jacobety F. Lima da Veiga, D. Maria da Conceição Corie Real Buisel de Vasconcelos Bernardes, D. Maria Amélia Sebarinha Delgado Fernandes, D. Odete Maria das Dores, D. Maria da Conceição Roque Assis e José Mendes da Fonseca Pinto.

Em 9 — D. Maria Cristina Ayala de Portocarrero, D. Ilda Costa Cabrita do Rosário, D. Marília Palma Galhardo Lopes da Ponte, D. Natércia Olimpia Ramos da Silva e João Marcelino Ribeiro Fernandes.

Em 11 — D. Maria da Glória Júdice de Magalhães Barros Feu Marchena,

D. Maria de Lourdes Uva Sancho Puga, dr. António Baptista da Silva Coelho, Francisco de Paula Mendonça e Alvaro Pacheco de Lemos.

Em 12 — D. Fernanda Neves Pires Bomba, D. Alice da Costa Avelar e menino Paulo Francisco de Mello e Araújo Espírito Santo.

Em 13 — Dr.ª D. Nidia Ferreira Neto, D. Albertina Seita Monteiro Sotto Mayor Pinto, dr. Augusto da Silva Carvalho, dr. José de Sousa Uva, Luís Filipe dos Santos Patrício e Manuel Joaquim Madeira Xabregas.

Em 14 — D. Maria Angela Simões de Almeida, D. Ivone de Almeida Ponte, dr. João Torres Vieira, Manuel da Silva Pinho, António Joaquim Torres, António dos Santos Bandeira e José Maria da Silva Lopes.

Partidas e Chegadas:

Acompanhado de sua esposa esteve em Faro, tendo-nos dado o prazer da sua visita, o sr. Alvaro Pacheco de Lemos, funcionário superior da «Swissair», filho do nosso saudoso amigo Alvaro de Lemos, que foi proprietário e director do nosso colega local «Correio do Sul».

Acompanhado de sua esposa, esteve em Faro, com pouca demora, o sr. Eurico Ortigão, nosso prezado comprovinciano e assinante na capital.

No passado dia 26 de Novembro, seguiu para Londres, a bordo do «Andes», para continuar os seus estudos no «David's College», da mesma cidade, a nossa conterrânea sr.ª D. Maria do Carmo Viegas de Sousa Pereira, filha do sr. António de Sousa Pereira, nosso prezado amigo e assinante em Lisboa.

Tivemos o prazer de cumprimentar em Faro o nosso antigo e querido colaborador sr. Jaime Pacheco Conceição.

A fim de passar o dia do aniversário natalício com sua mãe e sogra, estiveram em Faro as sr.ªs D. Olga Marques da Silva Cunha e Costa, D. Ilda Marques da Silva Frazão e seu esposo, sr. capitão João do Rio Carvalho Frazão.

Por ter deixado de inspecionar as agências do sul do País, esteve nesta cidade, a apresentar cumprimentos de despedida, o nosso particular amigo e assinante sr. Waldemar Cabral, distinto inspector das Máquinas de Costura «Oliva».

Com sua esposa, esteve em Faro, o nosso estimado conterrâneo, amigo e assinante sr. Semtob Sequerra.

Casamento:

No passado dia 1, realizou-se na Capela do Barranco do Velho, o enlace matrimonial da sr.ª dr.ª D. Maria Eduarda Cid-Rey-Luna Crispim de Sousa, distinta professora do Liceu N. de Faro, filha da sr.ª D. Maria Alzira Cid-Rey-Luna Crispim de Sousa e do sr. capitão Eugénio Marinho Ferreira de Sousa, com o sr. engenheiro João António da Silva Graça Martins, distinto chefe da 5.ª Circunscrição Industrial e nosso prezado amigo, filho da sr.ª D. Maria Elvira da Silva Graça Martins e do sr. Sebastião de Paula Martins, conceituado comerciante desta praça e nosso velho amigo e assinante.

Paraninfirmaram o acto, os pais dos noivos, sendo celebrante o Rev. sr. Padre José Gomes da Encarnação, digníssimo Pároco da freguesia de S. Pedro, de Faro, a que pertencem.

Após a cerimónia foi servido, na Pousada de S. Brás de Alportel, um finíssimo lanche aos numerosos convidados e a corbelha dos noivos ostentava muitas e valiosíssimas prendas.

Ao novo casal, que fixa a sua residência nesta cidade, desejamos as maiores venturas.

Aldissaras

Dão-se a quem entregar nesta Redacção, um broche de ouro com diamantes.

Esta joia foi perdida, ou nas camionetas da E. V. A. de Loulé, ou então, do Largo das Mesmas até ao fim da Rua de St.º António, desta cidade.

Trespasa-se

Um estabelecimento de mercearia e taberna, com casas de habitação, muito bem localizada.

Ver e tratar na Estrada da Penha, 70 — Faro.

Governador Geral de Moçambique

(Continuação da 1.ª página)

Por Salazar veio, finalmente, a ser dado o grande impulso no sentido que António Enes preconizara, e a Nação reúne, hoje, os seus recursos para novo esforço no caminho árduo da elevação ultramarina. O português investe o seu magro capital, directa ou indirectamente, quer na metrópole quer no ultramar e, cada vez em maior grau, para este se desloca. É uma percepção, que se avoluma, do problema ultramarino.

Ainda longe do objectivo pretendido, há que persistir no caminho preconizado por António Enes: — o da ocupação efectiva da terra, o das maiores ligações com a metrópole, o de pouparmos o ultramar e a orientação ultramarina à luta política partidária.

Para a unidade de acção assim definida cabe-me, a partir deste acto de posse, dedicar os maiores esforços na provincia de Moçambique.

Propriedade em LAGOS

Vende-se, com cerca de 5 hectares, a 2 quilómetros da cidade, ladeando a estrada de Lisboa, com paragem de camionete, constando de terras de semear, arvoredos, especialmente amendoeiras e figueiras, casa de habitação e ramada.

Indicação em Lagos pelo sr. António Pacheco, Rua do Paíol e recebe propostas: Capitão Carmo, Rua D. Francisco Gomes, 22 — FARO.

Senhoras Automobilistas

Não se cansem ao volante de seus carros em percursos longos. A C. P. acaba de publicar uma Tarifa a conceder facilidades no transporte de automóveis em condições de utilização imediata.

Informe-se nas estações ferroviárias ou no Serviço Comercial e do Tráfego em Lisboa (Santa Apolónia) pelo telefone n.º 864181.

VENDE-SE

Armazem com quintal, na Rua Dr. Cândido Guerreiro n.º 34, próximo do Mercado, sujeito a ofertas. D. Carolina Pinto, Av. Berne, 20-2.º-Dt.º — Lisboa-1.

Trespasa-se

Em virtude de 1 dos Gerentes não poder estar à testa, firma legalmente constituída, em Faro. Serve para qualquer ramo de negócio.

Nesta redacção se informa.

Para o seu carro compre o melhor

PNEU

MABOR

Silent Safety

Deslize suave e silencioso

Travagens rápidas e seguras